

NÍVEL DE ANSIEDADE DE MULHERES HOSPITALIZADAS EM PERÍODO PRÉ-PARTO

Juliana de Oliveira Sampaio Brandão¹; Nara Giseli Dias Gomes¹; Tércio Santos da Silva¹; Vilmar Belmonte da Silva de Almeida¹; Juliette da Silva Borges²; Andréa Jaqueira da Silva Borges³

No aspecto biológico e privativo, a gestação caracterizada pelo desenvolvimento de um novo ser no organismo feminino, não só promove alterações fisiológicas e físicas, mas também alterações comportamentais regidas pelos diversos sentimentos que surgem diante de situações tão especiais como a gravidez. O parto então passa a ser a transição dessa fase para uma nova realidade na vida da mulher, o que lhe confere um misto de sentimentos. Nesse novo contexto, pode-se supor que a parturiente, frente a situações desconhecidas, imprevisíveis, que geram dúvidas e expectativas a respeito da nova fase a ser vivida, desencadeiam algumas respostas físicas e psicológicas, dentre elas a ansiedade, que se resume na necessidade de livrar-se de uma situação desconfortável, tendo esta resposta ação direta no seu comportamento. Para a gestante o parto, normal ou cesariano, constitui um episódio irreversível do qual não se pode livrar-se, portanto enfrentá-lo é a única alternativa e essa evidencia que se impõe, aliada a incerteza de sua ocorrência, contribui para intensificar a sua ansiedade. Assim, o trabalho visará conhecer o nível de ansiedade de mulheres gestantes hospitalizadas em período pré-parto em uma instituição pública de saúde. Será conduzido no município de Cruz das Almas-BA, nos meses de agosto e setembro de 2010. Para a coleta dos dados será feita inicialmente a anamnese e exame físico para registro de pressão arterial, frequência cardíaca e frequência respiratória das gestantes, em seguida, estas receberão instruções para o preenchimento das escalas de ansiedade (verbal, analógica e IDATE) esta última criada por (SPIELBERGER et al., 1970 traduzida BAGGIO; NATALÍCIO, 1979) e farão o preenchimento dos formulários, sendo um para cada escala, os quais serão analisados, interpretados e discutidos. Assim, reconhecendo que o suporte psicológico atribuído à enfermagem é de vital importância na assistência, faz-se necessário na profissão a identificação de fatores que atuam promovendo alterações no estado emocional da parturiente, pois esse reconhecimento possibilita a enfermeira traçar um plano de cuidado coerente a ser implementado de forma eficaz, para garantia de uma assistência humanizada, prevenindo possíveis agravos decorrentes dessas alterações, acarretadas muitas vezes pelos altos níveis de ansiedade.

Palavras-chave: Assistência humanizada; estado emocional de parturientes; parto.

¹Graduandos do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Maria Milza/FAMAM. juliana.smp1@gmail.com; nara_dias@hotmail.com; terciobahia@hotmail.com; vilmmar@ig.com.br.

²Graduanda do Curso Bacharelado Interdisciplinar de Saúde da UFBA. julyborges@hotmail.com

³Profª Mcs. da disciplina Metodologia da Pesquisa aplicada à Saúde da Faculdade Maria Milza e orientadora do trabalho. andreajsb@gmail.com.